

RENEGOCIAR A DÍVIDA

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

2 ANOS DEPOIS a força da razão

Há precisamente dois anos, a 5 de Abril de 2011, na véspera do governo PS/Sócrates anunciar que iria recorrer à troika, o PCP alertou para o rumo de desastre nacional a que tal decisão conduziria.

Mas o PCP não se limitou a prevenir e a denunciar para o que PS, PSD e CDS estavam a preparar nas costas do povo e do país, em articulação com os interesses dos banqueiros e dos grupos económicos.

Há dois anos o PCP não só sublinhou a indispensável e firme recusa deste rumo de “austeridade” com a recusa do caminho dos PEC ou do FMI/UE, como apresentou ao país, em ruptura com a política de direita, cinco propostas essenciais que teriam poupado muitos sacrifícios aos trabalhadores e ao povo:

A renegociação da dívida pública portuguesa - a reavaliação dos prazos, das taxas de juro e dos montantes a pagar - no sentido de aliviar o Estado de peso do serviço da dívida e canalizar recursos para a promoção do investimento produtivo e a criação de emprego;

A intervenção junto de outros países com problemas similares visando uma acção convergente para travar a espiral especulativa;

A adopção de uma política virada para o crescimento económico onde a **promoção e defesa da produção nacional** assumam um papel central;

A diversificação das fontes de financiamento;

A avaliação do conjunto das chamadas Parcerias Público Privadas, com vista à renegociação ou cessação de contratos.

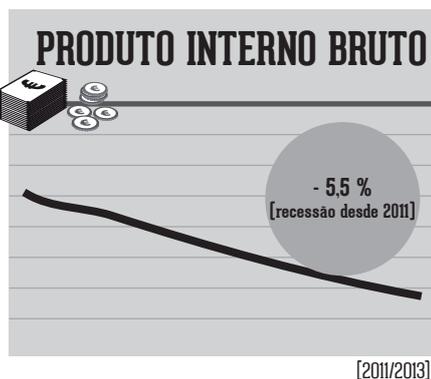
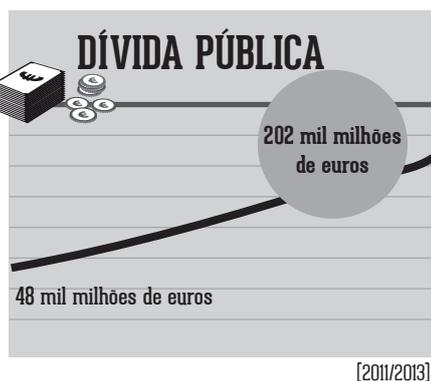
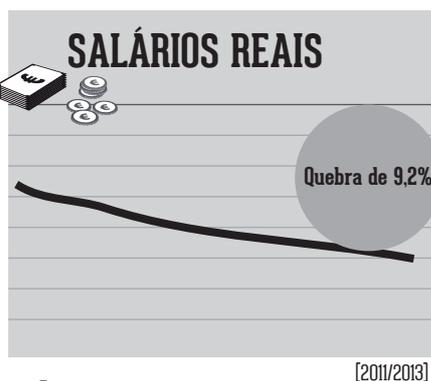
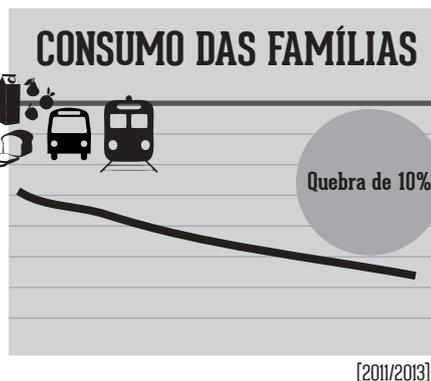
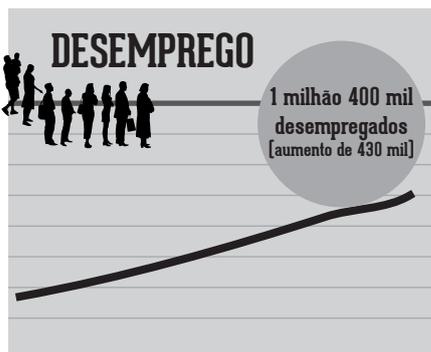
UM CAMINHO DE DESASTRE A QUE É PRECISO PÔR FIM

Dois anos depois a vida revelou em toda a sua extensão a razão do PCP.

A subscrição de um verdadeiro pacto de agressão com a troika estrangeira e a sua execução pelo actual governo PSD/CDS de Passos Coelho/Paulo Portas estão a conduzir o país para o abismo económico e social.

2 ANOS DEPOIS eis o resultado:

**Aumento brutal da pobreza . Menos protecção social
Restrições no acesso à saúde e à educação**



Mais austeridade, mais exploração e empobrecimento.

É este o rumo que querem impor nos próximos anos ou décadas, se não forem impedidos.

Hoje, mais que há dois anos, é tempo de dizer basta!

É tempo de demitir o governo e realizar eleições antecipadas.

Não basta mudar de governo. É indispensável rejeitar o Pacto de Agressão.

É preciso romper com a política de direita.

Há um outro caminho. Há soluções. É possível uma outra política que resgate o País da dependência, recupere para o País os seus recursos e sectores estratégicos, devolva aos trabalhadores e ao povo os seus direitos, salários e rendimentos.

Com o PCP, uma política e um governo patrióticos e de esquerda.